

Análise e Perspectivas

Produção Industrial brasileira: elevação em todas as bases de comparação

O nível de **produção da indústria nacional**, em setembro de 2017, apresentou elevação em praticamente todas as bases de comparação: frente ao mês anterior (+0,2%); comparado a setembro de 2016 (+2,6%); para o terceiro trimestre deste ano (3,1%) e em relação ao acumulado de janeiro a setembro (+1,6%), ambos ante iguais períodos de 2016; bem como na taxa acumulada dos últimos 12 meses até setembro (+0,4%), frente a igual período anterior (taxa anualizada). Os dados são da Pesquisa Industrial Mensal: Produção Física - Brasil (PIM-PF/BR) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

O Gráfico 1 mostra que a produção industrial que vinha caindo menos desde junho de 2016 (-9,7%), conforme a taxa de crescimento para o período acumulado de 12 meses, atingiu uma variação positiva neste setembro de 2017 (+0,4%), fato que não acontecia desde maio de 2014 (0,3%). Contudo, cabe destacar que, apesar deste resultado, se está distante de uma situação de crescimento, mas de busca de recuperação das perdas, tendo em vista a retraída base de comparação: a taxa anualizada de setembro de 2016 foi de -8,9%. Por outro ângulo, o nível de produção referente ao mês de setembro de 2017 ainda se encontra 17,4% abaixo do nível recorde alcançado em junho de 2013.

Entre as grandes categorias econômicas (Gráfico 2), a observação da evolução da taxa anualizada, durante o período de janeiro a setembro de 2017, aponta para uma sequência de melhoria nos resultados, tendo alcançado taxas positivas tanto no setor de **bens de capital** (3,9%) quanto no de **bens de consumo duráveis** (8,9%).

Para o mesmo período, o setor de **bens intermediários** também registra trajetória de elevação das taxas anualizadas, mas ainda não suficiente para atingir crescimento produtivo em setembro de 2017 (-0,3%). Os índices acumulados do segmento de **bens de consumo semiduráveis e não duráveis**, em geral, oscilaram ao longo do primeiro

semestre de 2017, com relativa manutenção do ritmo de perdas, mas vêm melhorando entre junho (-2,8%) e setembro (-1,1%) de 2017 (Gráfico 2).

Conforme mencionado, os sinais de maior dinamismo do setor industrial e, de forma específica, das grandes categorias econômicas, devem ser relativizados tendo em vista que ocorrem sobre bases de comparação bastante retraídas. Por exemplo, no caso dos bens de capital, a elevação de 3,9% na taxa anualizada de setembro de 2017, se deu após uma forte redução na taxa anualizada referente a setembro de 2016 (-19,2%). No caso dos bens de consumo duráveis, o crescimento mais robusto de 8,9% (no acumulado de 12 meses terminados em setembro de 2017) ocorreu sobre uma retração de -21,2% na taxa acumulada referente a setembro de 2016. Estes dados revelam a defasagem entre o potencial produtivo do País e o atual nível de ociosidade da indústria nacional.

Dentre as diversas atividades industriais, 16 dos 26 ramos pesquisados tiveram resultados positivos na taxa anualizada de setembro de 2017. Os maiores impactos sobre a média nacional vieram da produção de veículos automotores, reboques e carrocerias (+12,7%); indústrias extrativas (+4,6%); equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (+17,7%); confecções de artigos do vestuário e acessórios (+4,6%); celulose, papel e produtos de papel (+2,8%); metalurgia (+1,5%) e produtos têxteis (+5,0%).

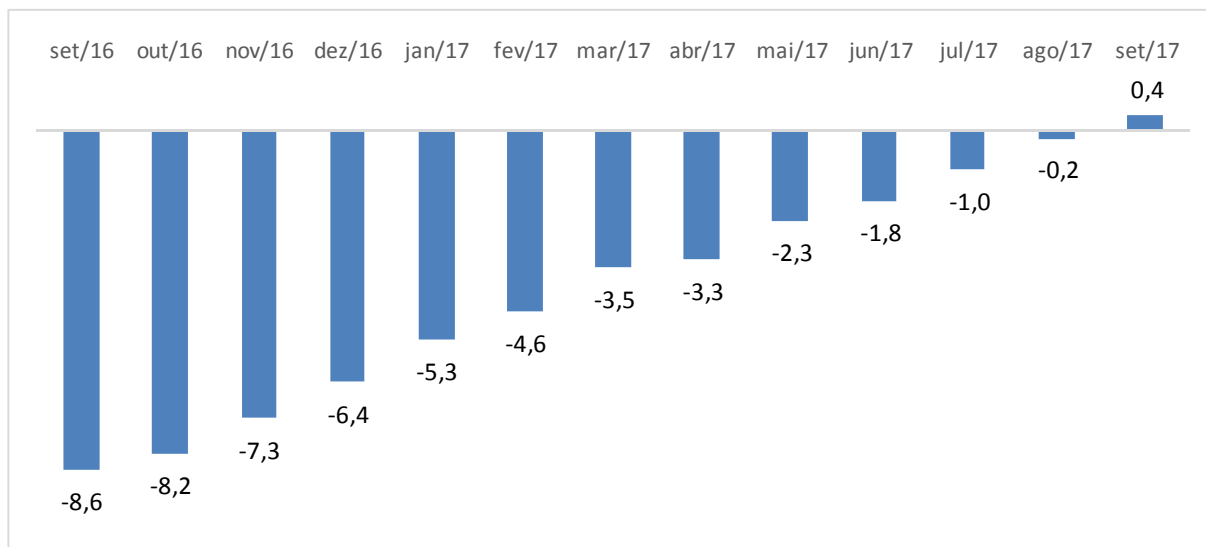
Assinalaram os principais resultados negativos: coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-6,7%); outros equipamentos de transporte (-15,3%); produtos farmacêuticos e medicamentos (-9,0%); máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-6,8%) e produtos de minerais não-metálicos (-4,9%).

Autora: Liliane Cordeiro Barroso, Economista, Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Banco do Nordeste/ETENE.

Análise e Perspectivas

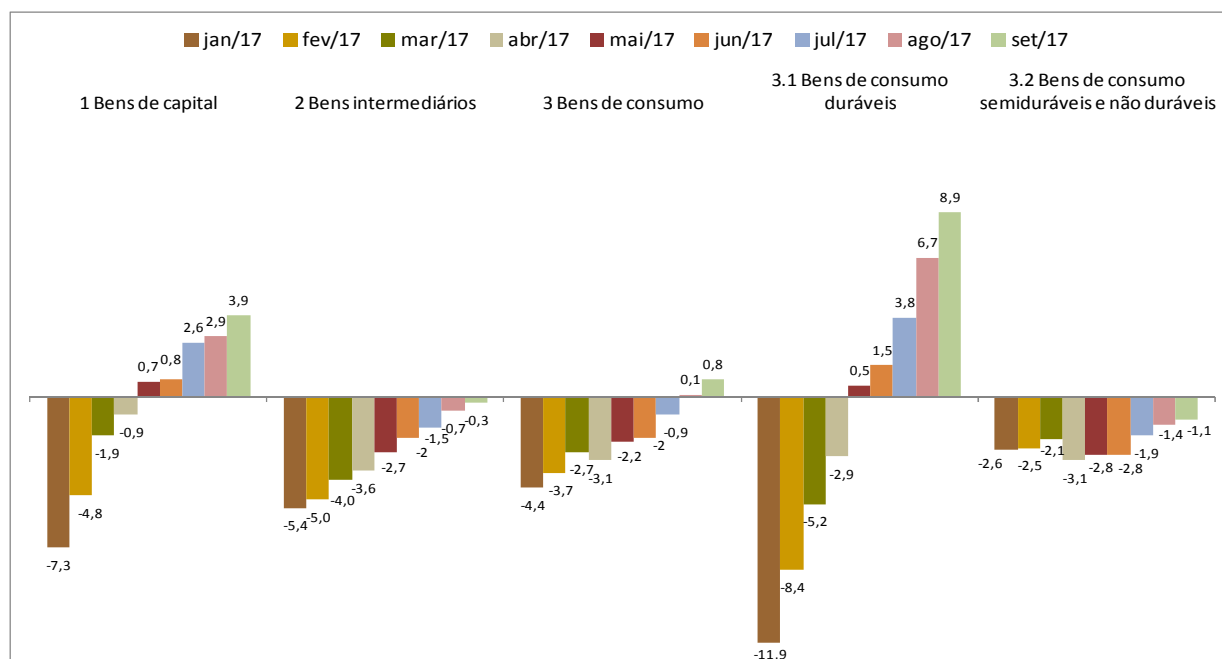
Produção Industrial brasileira: elevação em todas as bases de comparação

Gráfico 1 - Evolução da taxa de crescimento da produção industrial - Brasil - set/2016 a set/2017 - Acumulado dos últimos 12 meses (Base: igual período anterior)



Fonte: Elaborado pelo BNB / ETENE, com dados do IBGE.

Gráfico 2 - Evolução da taxa de crescimento da produção industrial por grandes categorias econômicas (%) - Brasil - jan/2017 a set/2017 - Acumulado dos últimos 12 meses (Base: igual período anterior)



Fonte: Elaborado pelo BNB / ETENE, com dados do IBGE.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliâne Cordeiro Barroso. Projeto Gráfico: Ronildo Sampaio Cardoso. Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Rodrigo Fernandes Ribeiro. Jovem Aprendiz: Anderson Acioly da Silva.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias desde que seja citada a fonte.